

FHC rejeita acordo para salvar senadores

Presidente ataca manobra para livrar Arruda e ACM do processo de cassação

LEANDRA PERES
e **VLADIMIR GOTIA**
Enviados especiais

QUEBEC – O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem, em Quebec, no Canadá, que é contra qualquer manobra para evitar a cassação dos senadores José Roberto Arruda (PSDB-DF), afastado do cargo de líder do governo, e Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), acusados de envolvimento na violação do painel eletrônico de votação no Senado. A declaração foi feita após café da manhã com o presidente da Argentina, Fernando de la Rúa.

De acordo com o presidente, sua afirmação é como ex-senador e líder expressivo do PSDB. "Não existe meu apoio nem minha decisão para que se faça qualquer manobra para evitar a cassação. Pelo menos no que diz respeito ao PSDB, porque o resto é decisão do Legislativo", afirmou.

Fernando Henrique disse que o governo não tem interesse em esconder nada sobre o episódio. "Tem-se a temer que o povo brasileiro sofra pela incapacidade política de resolver as questões e de poder resolver os problemas de uma forma equilibrada", afirmou o presidente. "Estamos em momento de esclarecer as questões. Os fatos têm de ser revelados no âmbito próprio, que é o Senado."

Os líderes dos partidos da base aliada do governo no Congresso ensaiaram nesta semana operação para abafar a crise no Senado, que serviria aos interesses de "todos". A proposta, que começou a ser costurada por líderes de partidos, tentava evitar uma eventual cassação dos mandatos de ACM e de Arruda (o que interessaria ao PSDB e PFL) e garantiria um "cessar-fogo" ao presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), suspeito de envolvimento em irregularidades na Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam).

Nas conversas mantidas durante o vôo, o presidente mostrou mágoa com ACM, seu ex-aliado. De acordo com o relato de parlamentares, Fernando Henrique considera que as acusações do pefelista sobre corrupção estão na



Dida Sampaio/AE

FHC fala sobre a crise política: 'Os fatos têm de ser revelados no âmbito próprio que é o Senado'

origem de toda a crise política na qual está mergulhado o governo. "O presidente lembrou que deixou de responder a provocações do senador para evitar o conflito, mas não recebeu o mesmo tratamento", disse o deputado Germano Rigotto (PMDB-RS).

CPI – Fernando Henrique também advertiu os aliados que pretendem usar o apoio à criação da comissão parlamentar de inquérito (CPI) para investigar denúncias de corrupção no governo como moeda de troca com o Planalto.

Segundo relato de parlamentares que integram a delegação que está em Quebec, o presidente avisou que o governo não pagará o preço de aceitar chantagem de políticos só para impedir a abertura da CPI. Segundo esses interlocutores, foi uma referência do presidente aos parlamentares evangélicos ligados ao PL, que divulgaram estar dispostos a assinar o requerimento da CPI.

Fernando Henrique disse que a comissão não deve ser instalada e fez um apelo aos políticos brasileiros para que "pensem no Brasil e deixem de lado querelas menores", o que, segundo o presidente, não significa esconder nada embaixo do tapete.

■ *Mais sobre a viagem de Fernando Henrique ao Canadá no Caderno de Economia*

PRESIDENTE
VOLTA A
CONDENAR
IDÉIA DE CPI